

CARACTERIZAÇÃO SOCIOAMBIENTAL DA ESCOLA ESTADUAL RODRIGUES ALVES NO MUNICÍPIO DE ITAPORÃ-MS

Karine Sales Arendt*, Elinalva Silva de Lira, Gabriela Zacarias Macedo, Victor Dengo Sabino, Thais Maria Gonçalves Rocha

* Universidade Federal da Grande Dourados, karinesa08@hotmail.com

RESUMO

O trabalho tem como objetivo caracterizar a percepção ambiental dos docentes, coordenação e direção e técnicos, na Escola Estadual Rodrigues Alves no município de Itaporã-MS. Para o presente trabalho, utilizou questionário para a coleta de dados, composto por 22 perguntas para os professores. Do número total de questões dos professores, nove são semiestruturadas, duas são abertas e onze são objetivas. O questionário foi elaborado dentro da metodologia *Oficina do Futuro*, recomendada pelo Ministério da Educação (MEC) para a elaboração da Agenda 21 Escolar. A Oficina do Futuro possui as seguintes etapas: Diagnóstico, Dimensão Histórica, Árvore dos Sonhos, Caminho das Pedras e elaboração do Plano de Ação. Entretanto, neste trabalho será analisado somente o questionário – ou seja, a etapa de diagnóstico da percepção ambiental. Diante dos resultados, a necessidade de desenvolver a Educação Ambiental para a comunidade escolar, pois é um meio de sensibilizar a comunidade para que tenha um conhecimento sobre a importância das questões ambientais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação ambiental, sensibilização, percepção ambiental

INTRODUÇÃO

A partir da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (RIO 92), os assuntos relacionados à questão ambiental, passaram a fazer parte das preocupações da sociedade. Os problemas decorrentes de eventos naturais aumentaram nos últimos tempos.

Oliveira & Corona (2008) baseado em Carvalho (2004) discute sobre o termo socioambiental:

A visão socioambiental orienta-se por uma racionalidade complexa e interdisciplinar e pensa o meio ambiente não como um campo de interações entre a cultura, a sociedade e a base física e biológica dos processos vitais, no qual todos os termos dessa relação se modificam dinamicamente e mutuamente. Tal perspectiva considera o meio ambiente como espaço relacional, em que a presença humana, longe de ser percebida como extemporânea, intrusa ou desagregadora ("câncer do planeta"), aparece como um agente que pertence à teia de relações da vida social, natural e cultural e interage com ela. Assim, para o olhar socioambiental, as modificações resultantes da interação entre os seres humanos e a natureza nem sempre são nefastas; podem muitas vezes ser sustentáveis, propiciando, não raro, um aumento da biodiversidade pelo tipo de ação humana ali exercida (CARVALHO *apud* OLIVEIRA & CORONA, 2004).

Portanto, o homem por muitas vezes é apontado como o destruidor do meio ambiente, esquecendo-se que o homem estando sensibilizado pode modificar benéficamente o meio ambiente aumentando a diversidade (LIRA, 2012).

A Agenda 21 foi um dos principais produtos da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento-RIO-92, realizada no Rio de Janeiro com a participação de mais de 100 países. Um dos documentos, a Agenda 21, assinado durante a Rio-92, tem como objetivo estabelecer um novo padrão de desenvolvimento do planeta, com foco no desenvolvimento sustentável, enfatizando a importância de cada país se comprometer a refletir global ou localmente sobre a forma pela qual governo, organizações não governamentais, empresas, entre outros, podiam vir a cooperar no estudo de soluções para os problemas socioambientais (LIRA, 2012).

Dessa maneira, pode-se dizer que a Educação Ambiental é uma ferramenta importante formando cidadãos conscientes que possam contribuir à melhoria do meio ambiente.

A Lei nº 9.795/1999 instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental, regulamentada pelo Decreto nº 4.281/2002, e define a Educação Ambiental como:

Os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Sendo assim, a Educação Ambiental oferece a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas quanto às questões ambientais. Os professores tem o papel fundamental para transmitir conhecimento necessário para os estudantes adquirir uma base adequada para compreender o meio ambiente, os problemas, soluções e a responsabilidade de cada um para construir uma sociedade ambientalmente correta (LIRA, 2012).

Uma das formas de se trabalhar a percepção ambiental, é o questionário, pois é um método de coletar dados de um grupo de respondentes. É de grande importância o entendimento das formas de construção da percepção dos indivíduos que são entrevistados, para que medidas de projetos relacionados à Educação Ambiental tenham efeito, uma vez que, a percepção ocorre de diversas formas.

Desta maneira, a Educação Ambiental é um instrumento para sensibilizar as pessoas abordando os problemas socioambientais que aumenta a cada dia, contribuindo para o processo de formação de cidadãos influentes na defesa das condições que garantam a realização do ideal da sustentabilidade ambiental (LIRA, 2012).

Na proposta inicial do Programa de Extensão – *Educação Socioambiental no Território da Grande Dourados Fase II*, são previstas diversas atividades para incentivar a elaboração da Agenda 21 Escolar, utilizando a metodologia *Oficina do Futuro*, entretanto, até o momento esta foi aplicada à fase do Diagnóstico. As demais etapas serão realizadas ao longo das atividades previstas no programa.

MATERIAL E MÉTODOS

A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) por meio do Curso de Gestão Ambiental propôs o Programa de Extensão, *Educação Socioambiental no Território da Grande Dourados Fase II (ESAT-GD Fase II)*, envolvendo cinco municípios que compõem o Território da Grande Dourados, sendo estes: Fátima do Sul, Itaporã, Juti, Nova Alvorada do Sul e Rio Brillhante.

Para atender as atividades do Programa estão sendo realizados contatos com as escolas destes municípios. Neste sentido, em um primeiro momento foi escolhida a Escola Estadual Rodrigues Alves, no município de Itaporã-MS.

Para o presente trabalho, utilizou questionário para a coleta de dados, composto por 22 perguntas para os professores. Do número total de questões dos professores, nove são semiestruturadas, duas são abertas e onze são objetivas. A análise dos instrumentos de coleta – questionários, respondidos pelos docentes (11), coordenação (2), direção (2) e equipe de apoio (1).

O questionário foi elaborado dentro da metodologia *Oficina do Futuro*, recomendada pelo Ministério da Educação (MEC) para a elaboração da Agenda 21 Escolar. Para o Programa de Extensão, *Educação Socioambiental no Território da Grande Dourados Fase II*, foram propostas as seguintes etapas: Diagnóstico, Dimensão Histórica, Árvore dos Sonhos, Caminho das Pedras e elaboração do Plano de Ação. Entretanto, neste trabalho será analisado somente o questionário – ou seja, a etapa de diagnóstico da percepção ambiental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como respostas ao questionário aplicado ao corpo docente, coordenação, direção e equipe de apoio, um total de 16 pessoas, apresentam-se faixas etárias variando de 24 a 44 anos, sendo 14 pessoas do sexo feminino e duas pessoas do sexo masculino. 75% dos professores são naturais da região e outros 4% vêm de outras regiões, porém já residem no município a um tempo considerável (variando de 14 a 20 anos).

Todos os professores possuem ensino superior (2 em Ciências, 1 em Educação Física, 3 em matemática, 2 em Geografia, 1 em Língua Portuguesa, 1 em Química, 2 em Biologia e 1 em Língua Estrangeira), 13 possuem especialização e somente um possui mestrado. De modo geral, o grupo de professores apresenta uma experiência mínima de 5 anos e máxima de 30 anos, no entanto um professor possui experiência inferior a 5 anos. A maior parte dos docentes têm lecionado por um período menor que cinco anos.

Quanto à percepção ambiental, identidade e sentido de pertencimento à escola, foram questionados sobre quais temas a questão socioambiental aborda, sendo que as respostas podem ser sintetizadas na seguinte frase: “*aborda as dimensões sociais, ecológicas, culturais, econômicas, políticas e ideológicas, e estas questões desenvolvem habilidades, valores e atitudes, e abordam problemas derivados da relação homem x natureza, aprofundando conhecimentos e aprimorando competências voltadas para a conservação do meio ambiente e a relação homem x natureza*”.

Os entrevistados reconhecem que a coletividade, as escolas, as universidades, o governo e as organizações não-governamentais (ONGs) são responsáveis por trabalharem as questões socioambientais.

Quando questionados se a escola trabalha questões socioambientais em sua prática cotidiana, pode-se inferir que a Escola Estadual Rodrigues Alves, aborda de maneira eventual as questões socioambientais. Esse fato pode estar condicionado ao fator cultural, compreendendo práticas ambientais apenas em datas comemorativas, bem como, Dia da Água, da Árvore, da Terra entre outras datas.

Para que a Escola passe da realidade de abordar eventualmente questões socioambientais para uma abordagem frequente é necessário que se estabeleçam parcerias com outras instituições que proporcionem experiências da área ambiental para serem introduzidas no contexto diário do quadro docente, discente e funcional.

Quando questionados a respeito da existência de projetos direcionados para as questões socioambientais, todos os entrevistados responderam positivamente, relatando que a Escola possui projetos ambientais como Projeto Meio Ambiente e Qualidade de Vida. Do mesmo modo, todos os entrevistados responderam que a escola trabalha com Educação Ambiental.

Destaca-se que todos os entrevistados participaram da criação do Projeto Político Pedagógico (PPP) e que a Educação Ambiental está contemplada no PPP da Escola Rodrigues Alves.

Os entrevistados foram questionados sobre o que entendem por Agenda 21. Pode-se sintetizar todas as respostas na seguinte frase: “É um plano de ações que visa um futuro melhor, como trabalho em grupos. São metas a serem realizadas no século XXI. Um plano para orientar o futuro da humanidade. É um projeto que visa trabalhar questões ambientais”.

A Agenda 21 realmente é compreendida como um plano de ações que visa um futuro melhor, em outras palavras, pode ser descrita como um manual para orientar nações, instituições, escolas e suas comunidades nos processos de transição para uma nova concepção de sociedade sustentável.

Com a observação destes valores pode-se compreender que grande parte dos professores trabalha com Educação Ambiental em salas de aula com leituras de textos, vídeos e relatos e quando o tema é propício; porém poucos com organização coletiva fora das escolas.

Foi solicitado que citassem o nome de 3 cursos d’água (rios, córregos, outros) próximos à escola ou à sua casa, a maioria identificou os córregos Sardinha, Canhadão e os rios São Domingo e Santa Maria.

Quanto à participação fora e dentro do espaço escolar, foi perguntado se participam de atividades socioambientais fora do espaço escolar. No entanto, 94% dos entrevistados disseram não participar de atividades socioambientais fora do ambiente escolar (trabalho), ou seja, a participação em projetos socioambientais não está sendo uma iniciativa própria de suas vidas particulares, tecendo uma relação entre o ambiente interno e externo da escola. Nesse sentido, compreende-se que a participação em atividades de cunho socioambiental é visualizada como uma das atribuições e deveres a serem cumpridos apenas no ambiente de trabalho, o que vai diminuir sua contribuição em sala de aula e no planejamento das atividades com a comunidade escolar.

Em relação à participação em atividades de organizações sociais, 63% não responderam se participam de tal ação, 38% possuem envolvimento com organizações religiosas e 1 % com organizações não-governamentais. Pode-se observar também que 56% dos professores trabalham com Educação Ambiental em sala de aula e 13% deles não o fazem.

Dirigindo-se à prática docente, quando questionados sobre qual o momento ideal para a introdução das questões socioambientais na sala de aula, nove responderam que seria na Educação Infantil-Pré-escola, dois no Ensino Fundamental - 1º a 4º e um no Ensino Fundamental – 5º a 9º. Quanto à sua participação em ações multidisciplinares e/ou interdisciplinares: sete realizam ações, colocando que trabalham com temas transversais e formas de cooperação de projetos, três não realizam ações e um não respondeu. À pergunta se trabalham Educação Ambiental em sala, nove responderam que sim, pela contextualização de conteúdos da sala de aula com o cotidiano, por meio de leitura de textos, vídeos e relatos de fatos acontecidos; enquanto dois responderam negativamente.

CONCLUSÃO

Pelos resultados apresentados, observou-se que a percepção ambiental não é trabalhada pelos entrevistados. Este resultado é importante por reforçar a necessidade de desenvolver a Educação Ambiental para a comunidade escolar, pois é um meio de sensibilizar a comunidade para que tenha um conhecimento sobre a importância das questões ambientais. Dessa maneira, o papel do Programa de Extensão – *Educação Socioambiental no Território da Grande Dourados Fase II*, é colocar em prática na Escola Estadual Rodrigues Alves que é possível através de pequenos atos, que darão início grandes transformações que devem ser assumidas por todos neste século XXI.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL, Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). Brasília, 1999.
2. LIRA, E.S. et. al. A percepção socioambiental da Escola Estadual Professor Joaquim Alfredo Soares Vianna no município de Jateí-ms. Disponível em: http://www.ufgd.edu.br/eventos/anais/enepe/trabalhos/a_percep%C3%87%C3%83o_socioambiental_da_escola_est

adual professor joaquim alfredo soares vianna no munic%C3%8Dpio de jate%C3%8Dms.pdf. Acesso em: 11 de setembro 2014.

3. OLIVEIRA, K. A.; CORONA, H. M. P. A *Percepção Ambiental como ferramenta de propostas educativas e de Políticas Ambientais*. Revista Científica - ANAP Brasil. 2008. p. 72.